



Nota Econômica Semanal

Setor de Serviços tem avanço 1,8% no volume de serviços

A Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE) apresentou um avanço de 1,8% no mês de setembro, frente ao mês anterior, reduzindo assim o acumulado do ano que gerou uma retração de **-8,8%**, reduzindo a tendência de queda iniciada no período de das restrições implementadas para contenção da pandemia.

Os serviços mantiveram a trajetória de retomada em setembro, mas em ritmo mais fraco que nos três meses anteriores. A gradual retirada do auxílio emergencial e atores temporários, como inflação pressionada no curto prazo, devem diminuir a força de recuperação nos próximos meses.

Mesmo com esta melhora, o resultado fica longe de recuperar as perdas na comparação interanual, o indicador agregado recuou **-7,2%** no período.

Evolução:

| Período | Variação (%) | |
|--------------------------------|--------------|-----------------|
| | Volume | Receita Nominal |
| Setembro 20 / Agosto 20* | 1,8 | 2,0 |
| Setembro 20 / Setembro 19 | -7,2 | -7,5 |
| Acumulado Janeiro-Setembro | -8,8 | -8,1 |
| Acumulado nos Últimos 12 Meses | -6,6 | -4,7 |

O volume de serviços prestados no Brasil cresceu 1,8% na passagem mensal em setembro, sendo o quarto mês de crescimento. Apesar disso, o setor ainda não conseguiu se recuperar das perdas ocorridas entre janeiro e setembro, período em que acumulou queda de 8,8%, como efeito da pandemia.

Indicadores do Volume de Serviços, segundo as atividades de divulgação
Setembro 2020 - Variação (%)

| Atividades de Divulgação | Mês/Mês anterior (1) | | | Mensal (2) | | | Acumulado | |
|---------------------------------------------------------------|----------------------|------|------|------------|-------|-------|------------|-------------|
| | JUL | AGO | SET | JUL | AGO | SET | No ano (3) | Em 12 meses |
| Volume de Serviços - Brasil | 2,7 | 2,9 | 1,8 | -12,0 | -10,0 | -7,2 | -8,8 | -6,0 |
| 1. Serviços prestados às famílias | -11,2 | 35,1 | 9,0 | -55,0 | -43,9 | -36,4 | -38,6 | -28,4 |
| 2. Serviços de informação e comunicação | 1,9 | -1,0 | 2,0 | -2,5 | -4,0 | -1,0 | -2,5 | -0,9 |
| 3. Serviços profissionais, administrativos e complementares | 2,5 | 1,4 | -0,6 | -14,7 | -14,1 | -13,6 | -11,8 | -8,0 |
| 4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio | 2,2 | 3,9 | 1,1 | -11,6 | -8,4 | -6,3 | -8,6 | -6,6 |
| 5. Outros serviços | 3,7 | 1,0 | 4,8 | 4,5 | 7,1 | 13,2 | 6,1 | 6,5 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O movimento também é desigual entre as categorias do segmento, conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). Os serviços prestados às famílias, cujas atividades são



Nota Econômica Semanal

prioritariamente presenciais e não essenciais, estão 43,8% distantes do pico da série, atingido em outubro de 2013.

O Setor de Serviços pode ser impactado pela inflação de alimentos elevada, o que vai corroer o poder de compra e afetar os serviços de alimentação. O fato de ser uma categoria mais ligada a serviços não essenciais, como hotéis e restaurantes, exige uma segurança sanitária maior para dar uma guinada mais forte.

Os segmentos mais afetados pela crise, serviços prestados às famílias (9,0%) e transportes (1,1%), tiveram importância mais moderada na composição do resultado do mês, já que ambos cresceram pelo quinto mês seguido, o que deu a eles uma base de comparação mais elevada.

Muitos trabalhadores ainda estão exercendo suas funções fora do local de trabalho e há muitas pessoas que não estão saindo de casa nem viajando. Por isso, estabelecimentos como restaurantes e hotéis, além do transporte de passageiros, não estão funcionando em plena capacidade, limitando um processo mais acelerado de retomada tanto dos serviços prestados às famílias como do setor de transportes como um todo.

O prazo de recuperação da economia depende do período de duração do isolamento social, com retomada somente a partir de 2021, o setor espera por ações do Governo para acelerar a retomada da economia. O dado reportado reforça nossa visão de retomada da atividade econômica, mas com o desempenho do setor de serviços defasado em relação ao observado na indústria e no varejo.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessoria Econômica

Informações: secretaria@cnservicos.org.br